

Estudo Panorâmico da Bíblia por Livro

1. Josué

Data da ministração: 23.06.2013

Esboço do estudo:

- 1) Introdução
- 2) A mobilização do exército (Josué 1 e 2)
- 3) Coisas importantes ditas por Deus
- 4) Marcha para a frente (Josué 3-5)
- 5) A queda de Jericó (Josué 6)
- 6) A campanha d Ai (Josué 7 e 8)
- 7) Campanha do Sul (Josué 10)
- 8) Campanha do Norte (Josué 11)
- 9) Divisão da terra (Josué 13-24)
- 10) A possessão de Calebe (Josué 14)
- 11) A despedida de Josué (Josué 24)
- 12) Josué morre

1) Introdução

“para que entreis na terra que vos dá o Senhor vosso Deus, para a possuídes” (Josué 1.11). Cabe a Deus dar, cabe a nós possuir!

Com o livro de Josué começamos a segunda divisão do Antigo Testamento, os livros históricos. Nenhum livro inspira mais coragem e dá mais sabedoria ao soldado de Cristo do que o livro de Josué, pois ele é repleto de verdades espirituais.

Josué é o livro da conquista, ou o campo de batalha da herança de Canaã. Ele relata o estabelecimento dos filhos de Israel em Canaã, como prova da fidelidade de Deus no cumprimento de sua promessa a Abraão (Gn 12.1-3).

O livro leva o nome de Josué, o herói dessa grande conquista. O nome de Josué era Oséias, e significa salvação (Números 13.16). Josué, então, significa a salvação de Deus. Ele é chamado servo de Jeová, aquele por meio de quem Deus transmitiu suas ordens e mediante quem ele realizava seus propósitos. É considerado o primeiro ministro de Deus.

Este livro parte do ponto onde Moisés parou, é a continuação da história do povo escolhido. Moisés tirou da escravidão o povo de Deus, e Josué o conduziu à terra da

promessa. Neste livro Israel não só vence o inimigo, mas ocupa a terra que Deus lhe havia prometido.

Josué completa o que Moisés começou. Deus nunca deixa sua obra inacabada. Deus sempre tem o próximo instrumento preparado e pronto para ser usado. E podemos sempre honrar a Deus se executarmos sua tarefa com um coração que confia nele.

Moisés conduziu a nação para fora, Josué a conduziu para dentro.

Moisés estava morto, mas a marcha precisava continuar. A voz de Deus continua a falar com Josué.

“Moisés está morto”. Então a marcha tem de parar. Sem o líder, os seguidores perdem a orientação, há tristeza no arraial. Josué se assustou com a grandeza da obra. Prosseguir nessas circunstâncias significava fracasso.

Os israelitas estavam prontos para voltar ao deserto e ali cavar suas próprias sepulturas nas dunas de areia, onde estavam enterrados os ossos de seus pais. Eles não poderiam invadir aquela terra cheia de gigantes e tomar suas cidades muradas. A conquista da terra era impossível!

Data da ministração: 30.06.2013

“A conquista da terra era impossível!”

Quem fala desse modo certamente não é Deus. Um milhão de pessoas estavam para morrer! Mas Deus estava preparando Josué por muito tempo. Ele nasceu na escravidão do Egito, mas Deus o libertou e o fez um colaborador de Moisés. Josué sempre se revelou um valente capitão. Quase foi apedrejado porque insistiu com os filhos de Israel que avançassem para Canaã 40 anos antes (Nm 14.6-10).

Em breve algum grande magistrado, ou grande empresário, ou um grande estadista vai morrer. O jovem que tomará seu lugar verá cair sobre os seus ombros o peso da responsabilidade. O sucesso reside em estar preparado para a oportunidade! E Josué estava preparado.

Moisés - preparação	Josué – realização
Atravessou o Mar Vermelho	Atravessou o Rio Jordão
Libertou Israel da escravidão	Os conduziu à vitória
Deu uma visão de fé	Os conduziu a uma vida de fé
Falou de uma herança	Os levou à posse da terra da herança
Encontramos preparação em Deuteronômio	Encontramos realização no livro de Josué

Ao estudar o livro de Josué lembre-se de que Deus dá, mas o homem precisa tomar para receber. O livro trata da vitória sobre o inimigo e da ocupação da terra. Deus diz: “Tomai-a toda”.

O livro divide-se em duas grandes partes:

- 1) A conquista da terra prometida (Capítulos 1 a 12).
- 2) A ocupação da terra prometida (Capítulos 13 a 24).

A mobilização do exército (Josué 1 e 2)

No início do livro encontramos os filhos de Israel no limiar da terra prometida, perto das margens do Jordão.

Josué é agora o líder dos filhos de Israel, Moisés está morto. Josué está com a cabeça curvada e o coração solitário, pois o seu sábio conselheiro e amigo partira. Mas Deus lhe disse palavras para lhe levantar (Js 1.5, 9).

Ouvimos Deus dizer em Js 1.2. Moisés tinha de morrer antes que os filhos de Israel entrassem em Canaã. Moisés não pôde entrar. Israel tinha de esperar que Moisés morresse. Para o cristão, Moisés representa a Lei e Josué representa Cristo. Só Cristo pode nos fazer entrar e tomar a herança que nos pertence prometida por Deus. Mesmo que não seja merecida... (Ef 2.9). Se todos nós descansássemos no nosso Josué e seguissemos só a ele! Cristo quer levar-nos à posse daquilo que conseguiu para nós na cruz. Precisamos de Moisés e de Josué juntos para apresentar simbolicamente a obra completa de Cristo.

Vemos uma multidão ansiosa, esperando para entrar na terra há tempo prometida. Podemos imaginar as filas de tendas aguardando a ordem de partida a ser dada por Josué. Ele mandou homens por todo o acampamento para informa-los de que em três dias atravessariam o Jordão, e que se preparassem para a jornada (Josué 1.10, 11).

Deus chamou Josué para levar os filhos de Israel à terra da promessa.

Data da ministração: 07.07.2013

Deus diz coisas importantes aqui

- 1) Esteja em movimento (Js 1.2)
- 2) Assente o pé (Js 1.3)

- 3) Tome a terra toda (Js 1.4). Foi só nos dias de Salomão, uns quinhentos anos mais tarde, que isso se cumpriu totalmente (2 Cr 9.26), mas aos poucos ia-se cumprindo.
- 4) Tome a “espada” (Js 1.8)
- 5) Entre de posse (Js 1.11)

O Livro da Lei era a Bíblia de Josué. A nossa Bíblia hoje é muito mais completa e sabemos muito mais sobre a vontade de Deus porque Cristo a interpretou para nós, e o Espírito Santo nos convence disso. Temos que meditar na Palavra de Deus! Não podemos desviar dela, nem para a direita nem para a esquerda (Js 1.7).

Josué reuniu os oficiais e deu-lhes minuciosas instruções, e a resposta foi que estavam prontos para qualquer trabalho (Js 1.16).

Data da ministração: 14.07.2013

Tanto Josué quanto o povo estavam preparados para a jornada. Josué foi um dos doze espias mandados a Canaã quarenta anos antes. Agora ele envia dois outros para trazerem um relatório da terra. Josué 2 apresenta a história deles e de Raabe.

Josué pediu que descobrissem especialmente a força de Jericó, porque essa era a primeira fortaleza que teriam de atacar depois de travessar o rio. Os espias despertaram suspeitas, mas Raabe os salvou da morte escondendo-os debaixo das canas de linho no forro da casa. Raabe informou aos espias que toda a cidade estava apavorada com os israelitas e eles prometeram poupá-la e os de sua casa, quando a cidade fosse tomada. Raabe os fez descer pelo muro sobre o qual sua casa estava construída. Eles voltaram e informaram Josué que *todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós* (Js 2.24).

Raabe atou um cordão de escarlata à janela para que a sua casa fosse identificada e poupada quando a cidade fosse destruída. O vermelho fala de salvação através do sangue (Hb 9.19-22; Js 2.21). Raabe foi salva não pelo seu caráter, mas pelo sangue. O nome dessa mulher figura na genealogia de Jesus (Mt 1.5).

Os cananeus, habitantes da terra, descendiam de Canaã, filho de Cão. Eram pessoas perversas e idólatras. Deus os tinha advertido quando da destruição de Sodoma e Gomorra, mas em nada haviam mudado. Agora Deus ia tirar-lhes força e dar sua terra aos israelitas.

Marcha para a frente (Josué 3-5)

Encorajados pelo relatório dos espias, os israelitas transferiram seu acampamento de Sitim, a cerca de 10 km, para um lugar menos de 2 km do Jordão. Ao amanhecer, os

oficiais percorreram o acampamento e ordenaram que o povo observasse a arca e a seguisse a uma distância de dois mil côvados (900 metros) (Js 3.4). O grande líder Josué deu instruções para que o povo se santificasse, porque no dia seguinte o Senhor ia operar maravilhas em seu meio (Js 3.5).

Os filhos de Israel haviam seguido a nuvem no deserto. Agora seguiriam a arca da aliança, que representava a presença de Deus.

A longa caminhada pelo deserto terminara, e diante deles se estendia o mistério de uma terra e de uma vida desconhecidas. Estavam por entrar numa nova experiência. A vida está sempre abrindo caminhos novos e inesperados para nós. Não há monotonia na vida do crente.

No começo da viagem houve a travessia do Mar Vermelho. Agora, no fim, é a travessia do rio Jordão. Ambos foram eventos memoráveis na história dos filhos de Israel. Do grande grupo que atravessou o Mar Vermelho só Josué e Calebe restaram da sua geração. Por quê!!

Era a época da cheia no Jordão e o povo de Jericó certamente pensou que era impossível atravessá-lo. Não havia pontes, apenas algumas valas que não podiam ser atravessadas nessa época do ano. Os espias tinham atravessado o rio a nado. Mas como poderia atravessar uma grande multidão, com mulheres, crianças e bagagem!!

Deus tinha um modo. Ele deu a orientação para o povo seguir. Martinho Lutero disse: “Eu não conheço o caminho pelo qual ele me guia, mas conheço muito bem meu guia”.

Você se lembra de que Cristo disse ao homem da mão ressequida que fizesse o que não podia – estender a mão. O homem tentou o impossível. Josué disse aos sacerdotes que apanhassem a arca e entrassem no Jordão, numa época em que as águas transbordavam. Quando a planta dos seus pés tocou as águas do Jordão, estavam pisando terra seca. E todo o Israel passou a pé enxuto (Js 3.9-17; Mt 19.26). Deus sempre está fazendo o impossível. Quando Deus nos dá uma ordem, Ele nos capacita para cumpri-la.

Data da ministração: 28.07.2013

O que era a Arca!! Era o símbolo da presença de Deus; e Cristo é a realidade da presença de Deus (Mt 28.20).

Ele vai à nossa frente, a Arca da Aliança ainda é o nosso guia. Ele nos guiará tanto nas pequenas como nas coisas grandes da vida (Sl 37.23).

Do leito do rio Jordão, foram tiradas doze pedras e empilhadas na outra margem, como marcos memoriais das maravilhas que Deus fizera por eles (Js 4.3). O povo perpetuou a memória do seu grande Libertador!

A queda de Jericó (Josué 6)

Jericó não ficava longe do Jordão, estava a uma caminhada de vinte minutos do acampamento em Gilgal. A atual cidade de Jericó, chamada Érica, ficava a um quilômetro e meio da cidade antiga, que foi destruída e reconstruída no reinado de Acabe.

As muralhas de Jericó tinham de ruir para que os israelitas pudessem avançar na conquista da terra prometida, por ser Jericó a chave ao sul de Canaã. As instruções de Deus poderiam parecer estranhas aos israelitas, mas eles estavam prontos a executar as ordens de Deus. Estavam também confiantes que o seu líder sabia o que eles não sabiam e que logo entrariam na cidade.

O muro tinha duas partes. A parte exterior tinha dois metros de espessura e a interior quatro. Entre ambas as partes havia um espaço de quatro a cinco metros. As duas tinham cerca dez metros de altura. Era uma estrutura imponente, visível a uma distância de vários quilômetros.

As muralhas eram interligadas no alto por casas construídas em sentido transversal. As ruínas parecem indicar que a muralha exterior desmoronou-se para fora e pelo declive abaixo, arrastando a muralha interior e as casas. Isso possibilitou aos invasores entrarem (Js 6.20, 24).

Estas informações baseiam-se nas descobertas do Dr. John Garstang, diretor da Escola Britânica de Arqueologia de Jerusalém, em Jericó. Grandes camadas de carvão e cinzas, ruínas da muralha avermelhada pelo fogo, juntamente com objetos de cerâmica e escaravelho são evidências de que o grande incêndio ocorreu no século XIV antes de Cristo. Sob as cinzas e os destroços das muralhas encontram-se alimentos (trigo, centeio, tâmara) e outros artigos carbonizados pelo intenso calor. Há todas as evidências de destruição súbita da população.

Data da ministração: 05.08.2013

Canaã tinha aproximadamente 290 quilômetros de comprimento e 65 de largura. Os limites estavam constituídos pelo deserto ao sul, pela cadeia do Líbano ao norte, pelo Eufrates ao leste e pelo mediterrâneo ao oeste. Era centro de poderosas civilizações que fizeram história na antiguidade:

Egito – 480 km para o sul

Nínive – 1.100 km para o nordeste

Babilônia – 1.100 km para o leste

Pérsia – 1.600 km para o leste

Grécia – 1.300 km para o noroeste

Roma – 2.400 km para o noroeste

A procissão de sacerdotes, a Arca da aliança, os homens que marchavam em volta da cidade diariamente e as trombetas eram os únicos sinais visíveis de conquista. Como deve ter parecido fútil essa marcha, aos olhos dos habitantes de Jericó e até mesmo aos olhos dos israelitas! Mas Deus sabia o que estava fazendo...

Deus realizou a destruição dos muros de Jericó com ou sem os meios científicos. A glória era do Senhor, não de Josué. Quando obedeceram à ordem do Senhor dada por Josué, eles viram o poder de Deus.

A queda de Jericó ante o somido das trombetas foi um milagre tão extraordinário que nem o mais racional pode deixar de acreditar nele. Os israelitas acreditavam estar seguindo o plano de Deus. As sete trombetas, à frente da procissão por sete dias e sete vezes no sétimo dia, mostraram aos israelitas que esse era o plano de Deus para a conquista.

O que é necessário não é trabalho pesado, mas o que leva ao fracasso é a falta de visão. É fácil soar uma trombeta, e marchar ao redor de um muro. O difícil é ver o valor disso.

Ninguém deseja esperas prolongadas. Queremos ver movimento. Se são necessários seis dias de canseira rodeando os muros, o sétimo dia virá quando os muros vão cair.

Deus nos dá vitórias através de meios que nos parecem tolos (**1Co 1.17-29**).

Data da ministração: 12.08.2013

A Campanha de Ai (Josué 7 e 8)

A captura de Jericó deu aos israelitas a oportunidade de entrar na parte central de Canaã. O outro lugar estrategicamente importante era Ai, que dominava a entrada para o vale que levava à Canaã ocidental.

Como fizera no caso de Jericó, Josué enviou espias a Ai para se informarem da situação. Confiantes demais por causa dos seus êxitos recentes, ao regressarem deram um conselho leviano (**Js 7.3**). A pequena força foi enviada para subir a encosta, mas

quando a guarnição de Ai deu contra ela, os israelitas fugiram sem enfrentá-los. Nesse desastre, todos viram a retirada da mão de Deus. Cedo aprenderam que não podiam confiar somente em suas próprias forças, conforme está escrito em **Zacarias 4.6**.

O pecado de um homem causou a derrota de Israel. Israel tornara-se uma nação e ninguém podia agir sozinho. Acã havia escondido uma barra de ouro (**Js 7.13**). Cuidado com as “barras de ouro”, ou seja, as coisas escondidas em sua vida que desagradam a Deus. Só Acã era culpado, entretanto lemos algo surpreendente em **Js 7.11**.

Nenhum pecado afeta apenas o pecador. Ninguém vive só para si. Um aluno infectado com algum vírus pode contaminar a classe toda. Alguns germes de gripe podem contaminar uma nação inteira. O pecado de uma pessoa se torna o pecado da comunidade.

Todo pecado que você cometer irá persegui-lo, descobri-lo e fazê-lo pagar por ele. Saiba que nunca houve um pecado cometido por um homem pelo qual ele não sofresse. Você pode escapar da lei dos homens, mas não pode escapar da lei de Deus.

Data da ministração: 26.08.2013

Campanha do Sul (Josué 10)

Os israelitas voltaram a atacar Ai. Dessa vez foram vitoriosos. A tomada de Ai revela verdadeira estratégia militar, mas a estratégia sem obediência de nada vale. Moody recomendou: “Trabalhe como se tudo dependesse de você, e ore como se tudo dependesse de Deus”.

A fama de Israel começou a espalhar-se por toda a parte. Os reis de Canaã formaram aliança contra os invasores. Os gibeonitas pregaram uma peça nos israelitas e fizeram um tratado com eles. Por causa disso, Josué os condenou a se tornarem *rachadores de lenha e tiradores de água* (**Js 9.21**).

Depois Josué desbaratou os exércitos aliados. Vamos ler sobre a chuva de pedra e como Deus prolongou o dia para ajudar o seu guerreiro Josué (**Js 10.10-14**).

Josué disse: *Sol, detém-te*. Esta é a maneira de dizer que Deus fez a terra parar de girar no seu eixo por quase vinte e quatro horas em resposta à sua oração. O professor Totten, da Universidade de Yale, publicou cálculos demonstrando que na história da terra houve um dia cuja duração passou de vinte e quatro horas.

Sol, detém-te em Gibeom (**Js 10.12**). As coisas comuns se detêm quando Deus está operando.

Data da ministração: 01.09.2013

Campanha do Norte (Josué 11)

Depois que os israelitas estavam de posse de todo o sul de Canaã, uma nova confederação teve de ser enfrentada e vencida. Os reis do norte se uniram e tentaram anular o poder dos conquistadores israelitas. Mas com a força de Deus, Josué os desbaratou a todos. Isso não aconteceu tudo de uma vez, levou *muito tempo*. Finalmente, a terra descansou da guerra (Js 11.23).

Jerusalém é chamada por esse nome aqui pela primeira vez na Bíblia. Desde então ela se tornou possivelmente o lugar mais famoso do mundo! É uma cidade com um grande passado histórico e um brilhante futuro. Nela Cristo reinará quando voltar em poder e grande glória (Lucas 21.27).

Vemos Deus julgar os cananeus. Canaã desde 3.500 a.C. estava sujeita aos reis da Babilônia, e a língua e a civilização babilônicas tinham sido adotadas por eles. Veio depois o domínio egípcio, com seu elevado grau de cultura.

Divisão da terra (Josué 13-24)

Josué era agora um ancião de aproximadamente noventa anos e sabia que a conquista da terra estava longe de ser completada. Havia ainda muita terra para se possuir. Para que os filhos de Israel pudessem realizar esta tarefa, Josué dividiu a terra entre eles.

“Esta é de Judá; esta é de Aser, esta é de Simeão, e esta é de Benjamim”, ouvimos o povo dizer, ao abrir-se a cena. Falavam assim, mesmo enquanto os amorreus, os jebuseus e os heteus estavam na plena posse da terra prometida (Js 13). A partilha da terra era uma declaração, pela fé, de certas coisas que eles se propunham realizar através da longa luta que se seguiu, sempre pela direção de Deus.

Ai das pessoas de pouca visão, cujas aspirações nunca estão um passo à frente das suas realizações presentes. A não ser que tenhamos uma visão e sonhos diante de nós, nunca venceremos, nem material, nem espiritualmente. Foi isso que os israelitas fizeram. Avançaram para um futuro esperançoso mas desconhecido, ao dividirem entre si grandes faixas de terra ainda em mãos dos inimigos.

Ainda que toda essa terra tivesse sido distribuída entre as várias tribos, ela não foi inteiramente conquistada até o tempo de Davi, cerca de 200 anos depois, no ano 1.000 a.C. O que havia sido conquistado nessa ocasião era a parte montanhosa; as cidades e as planícies quase não tinham sido tocadas.

Os fortes não tomaram a melhor parte da terra por serem fortes, deixando o restante para os fracos. Nem os ricos compraram os melhores lugares, deixando para os pobres

os lugares inferiores. Eles procuraram determinar a vontade de Deus sobre esse assunto. Deus se interessa na distribuição dos bens.

Vemos alguma aplicação destes princípios atualmente!! Deus atenta para as desigualdades de condição de seus filhos. Ele não deseja que os fracos sejam postos de lado pelos astutos e fortes. Deus tem interesse numa distribuição igual dos seus bens deste mundo, quando ordena em **Miquéias 4.4**.

Visto que a distribuição foi feita pela sorte, ninguém podia ficar com inveja. Eles se encontraram diante da Arca de Jeová, o símbolo da sua presença.

A tribo de Levi foi separada para o sacerdócio (**Js 14.3**).

Data da ministração: 15.09.2013

A possessão de Calebe (Js 14)

Calebe estava com 85 anos de idade. Apenas Calebe e Josué, dentre os espias enviados por Moisés à Canaã, ousaram confiar em Deus. Por acaso, você lembra do nome de algum outro dos espias!! Sem dúvida, só desses dois.

Calebe pediu a Josué as cidades altas e muradas (**Josué 14.12**). Calebe deu valor à sua herança por causa da dificuldade que oferecia e da oportunidade que lhe dava de conquista-la. Josué reconheceu pronta e generosamente o direito de escolha do amigo, e concedeu-lhe a montanha e abençoou o seu velho amigo.

Calebe era o homem mais feliz do arraial, por ter conquistado tanto e ainda ter mais campos para conquistar.

Deus nunca prometeu a seus filhos dias fáceis no seu trabalho. Na realidade, Cristo disse em **Jo 16.33**. A promessa não é de comodidade, mas de vitória. Crescemos na adversidade porque aprendemos a confiar mais no Senhor. Vejamos o que Paulo disse a Timóteo em **2 Tm 2.3**.

A despedida e morte de Josué (Js 14 e 24)

Josué envelheceu, sabia que não iria viver muito mais tempo. Queria transmitir ao povo algumas palavras finais de advertência.

Convocou primeiro os dirigentes e depois todo o povo e recomendou que lembrassem do poder e da fidelidade de Deus e os admoestou a serem fiéis (**Js 24.14**), e preveniu-os contra a apostasia (**Js 24.15**).

É importante que as pessoas façam confissão pública e assumam votos solenes. Estes homens mais idosos, que fizeram confissão pública, foram fiéis às suas promessas.

É muito proveitoso aos jovens levantar-se e fazer pública confissão de Cristo e unir-se com a igreja. Assim estão assumindo um compromisso definido, que lhes servirá de alvo na vida (Rm 10.9-10).

Josué morre. Com 110 anos de idade, morreu Josué, grande homem de Deus. O livro de Josué termina com a sua morte. E agora vemos 3 túmulos: de Josué, o grande líder de Israel; Eleazar, o sacerdote; e José, cujos ossos os filhos de Israel trouxeram do Egito e que agora seriam sepultados na terra da promessa.

Para terminar, vemos um grande tributo a um grande líder (Js 24.31).